**Pé diabético: O Enfermeiro como peça chave no processo de cicatrização em úlceras neuropáticas**

**AUTORES: Felipe Barros da Silva², Erika  Maria Barbosa Nunes¹, Laiane Souza de Farias², Laíssa Keilla Brito Barbosa², Lorrayne Araújo Fernandes de Medeiros1, Vívian Marcella dos Santos Silva2**

**Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas¹, Faculdade Cesmac do Sertão²**

**INTRODUÇÃO:**O Pé Diabético é definido como uma infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e vários graus de doença vascular periférica no membro inferior(1). O enfermeiro é responsável pelo tratamento e prevenção de feridas, devendo, no contexto de suas competências profissionais, avaliá-las, prescrever os cuidados e tratamentos mais adequados, orientar o paciente e/ou seus familiares, supervisionar a sua equipe na realização de curativos e possuir conhecimento científico e habilidade no manejo das lesões(2). **OBJETIVOS:** Identificar a conduta do Enfermeiro no processo de cicatrização em pacientes com úlceras neuropáticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: SciELO, LILACS E GOOGLE ACADÊMICO. Foram encontrados 15 artigos, sendo incluídos 5 estudos publicados nos últimos 5 anos e  excluídos 10 artigos que não estavam de  acordo com o critério de inclusão ou duplicata.  **RESULTADOS:** Esta revisão analisou artigos que tratam assuntos que envolvem a assistência de enfermagem a pacientes com úlceras neuropáticas, e o papel importante que o enfermeiro tem para prática curativa.  A partir disso, apontam os principais fatores que contribuem para o autocuidado ineficaz são: a idade avançada, o sexo e o estilo de vida. Diante desse contexto, é papel do enfermeiro acompanhar os pacientes com maior risco de desenvolvimento do pé diabético e orientar quanto ao autocuidado, salientando também a questão do bom controle glicêmico(3). **DISCUSSÃO:** A enfermagem é uma ciência aplicada que adquire saberes e utiliza-se de procedimentos científicos para empregar e testar o método fundamental ou seus princípios na prática(4). O cuidado com feridas é uma atividade do cotidiano do enfermeiro e um desafio que requer conhecimento específico, habilidade e abordagem holística. (5) **CONCLUSÃO:**Diante isso, foi possível perceber a importância do enfermeiro, no manejo clínico da úlcera neuropática e sua busca em especializar-se no cuidado a este cliente. Cada vez mais, percebe-se o papel do enfermeiro e da equipe de enfermagem no contexto do cuidado ao paciente com úlceras neuropáticas, já que geram sofrimento para a pessoa e seus familiares, causam um grande impacto no estilo de vida da população acometida por elas, refletindo diretamente na qualidade de vida destes indivíduos.

**PALAVRAS CHAVES:** Cicatrização; Cuidados de enfermagem; Úlceras; Neuropatia; Pé diabético .

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Bus SA, Van Netten JJ, Lavery LA, Monteiro- Soares M, Rasmussen A, Jubiz Y, et al. IWGDF guidanceonthepreventionoffootulcers in at- riskpatientswith diabetes. Diabetes Metabol Res Rev [Internet]. 2016 Jan [cited 2016 Sept 02];32(Suppl 1):16-24. Availablefrom: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/dmrr.2696/fulL l

2. SANTANA, A. C. de et al. Caracterização de profissionais de enfermagem que atendem pessoas com úlceras vasculares na rede ambulatorial. **Rev. bras. enferm. Brasília**, v. 66, n. 6, p. 821-826, Dec. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_abstract&pid=S0034- 71672013000600002&lng=pt&nrm=iso&tlng=em

3. Ochoa-Vigo K, Torquato MTCG, Silvério IAS, Queiroz FA, De-La-Torre-Ugarte-Guanilo MC, Pace AE. Caracterização de pessoas com diabetes em unidades de atenção primária e secundária em relação a fatores desencadeantes do pé diabético. Acta Paul Enferm 2006;19(3):296-303.

4. McEwen M, Wiils EM. Bases teóricas para enfermagem. Thorell AM. (trad.). 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2009

5. Pereira AL, Bachion MM. Tratamento de feridas: análise da produção científica publicada na **Revista Brasileira de Enfermagem** de 1970 a 2003. Revbrasenferm [Internet]. 2005 Mar-Apr [cited 2012 Aug 01];58(2):208-13. Availablefrom: http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a16. pdf